

Jacqueline Salgado | Ilustrações: Taline Schubach

TROCADILHO



Manual do Professor

A formação do leitor literário é um grande desafio para a escola porque pressupõe a formação de um leitor competente, autônomo e crítico, e para atender a essa demanda é necessário que o professor tenha uma rotina organizada, que respeite a diversidade de situações de leitura, assim como acontece na vida social, em que os alunos enfrentam os textos escritos para atingir propósitos reais.

Pesquisas científicas internacionais, como as realizadas nos Estados Unidos (Universidade de Stanford) e na França (Unidade de Neuroimagem Cognitiva do Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisa Médica), comprovam que a leitura faz bem ao cérebro e, conseqüentemente, indicam que a literatura pode contribuir intensamente para atingir esse sublime objetivo da escola, isso porque há nos livros literários um uso da linguagem que não é o pragmático, a serviço apenas da comunicação, mas sim um uso que produz efeitos de sentido diversos, uma linguagem que incomoda, que movimenta para outros lugares, outros jeitos de pensar o mundo.

O texto poético é, por natureza, o que mais convida o leitor a interagir com a linguagem, já que há uma brincadeira entre os sons e os sentidos das palavras. Além disso, é comum encontrar nesse gênero textual o uso de certos recursos linguísticos – repetição de um mesmo som por meio de aliterações e rimas, onomatopeia, comparação e metáfora, entre outros –, os quais favorecem uma rica interação com a linguagem literária. A liberdade do poeta de brincar com as palavras é o que faz, de fato, a linguagem ser colocada em destaque, evocando no leitor sentimentos diversos, desde o estranhamento até o encanto.

Espera-se que a leitura de poemas favoreça um contato intenso dos alunos com a linguagem. Em razão de a sonoridade ser uma marca forte dos textos poéticos, os poemas precisam de voz e são facilmente memorizáveis, o que permite o exercício do recitar.

Vale ressaltar que a diversidade de propostas de leitura literária, com objetivos e encaminhamentos diversos, contribui para o desenvolvimento de certos comportamentos leitores típicos de tais situações. Alguns deles são:

- Comentar o que está lendo com os outros.
- Compartilhar a leitura com os outros.
- Recomendar livros ou outras leituras que considerar interessantes.
- Comparar o que leu com outras obras do mesmo autor ou de outros autores.
- Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.
- Realizar a leitura de maneira a acompanhar um autor preferido.
- Fazer antecipações sobre o sentido do que está lendo e tentar verificá-las na leitura.
- Ao detectar alguma incongruência no texto, reler um fragmento anterior para tentar sanar a dúvida.

Com o intuito de proporcionar aos alunos uma experiência literária significativa, de modo que possam desenvolver tais comportamentos leitores, a proposta deste manual é a de realizar uma leitura em voz alta do livro **Trocadilho**.

Vale a pena, ainda, ressaltar que um trabalho consistente de leitura literária na escola possibilita desenvolver competências que atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, orienta. Em diferente medida, é possível desenvolver as seguintes competências gerais:

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

[...]

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

BNCC, 2017, p. 85.

ANTES DE LER O LIVRO

Trocadilho é uma obra literária de autoria de Jacqueline Salgado e ilustrações de Taline Schubach. Jacqueline nasceu em Viçosa, Minas Gerais, e formou-se em Belas Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais. **Trocadilho** é seu terceiro livro infantil. Taline é do Rio de Janeiro, mas quando morou em Minas Gerais também estudou na escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Com sutileza e encanto, a autora dos poemas convida o leitor a mergulhar na fantasia e imaginação para despertar em si emoções e sentimentos diversos. A brincadeira entre os sentidos e os sons das palavras promove outro tipo de mergulho: o de conhecer mais a língua e suas tantas possibilidades de uso. Além do texto escrito, as ilustrações também são um convite ao deleite e, na relação de complementaridade entre linguagem verbal e não verbal, contribuem para a intensificação de emoções e sentimentos vividos. Por tudo isso, o livro encaixa-se na Categoria 5, direcionada a alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Os versos trazem em si o universo cotidiano possível para as crianças desses anos escolares, o que as leva à reflexão e ao exame de próprio interior, o que faz de **Trocadilho** uma obra que se encaixa no tema Autoconhecimento, sentimentos e emoções. O gênero em questão, poema, é por si só marcado pela possibilidade de um contato com o universo subjetivo. Trata-se de livro de poemas, claro, pela forma de organização dos textos e por sua construção: são textos em versos, com intensa exploração da conotação e da sonoridade.

Motivação para a leitura/escuta

Antes de iniciar a leitura, promova um momento de apresentação do livro aos alunos e uma conversa com eles para que comecem a apreciar a obra antecipando o conteúdo temático: a brincadeira de palavras que o título sugere. Peça-lhes que explorem o livro como se estivessem em uma livraria ou uma biblioteca.

Nessa etapa, faça aos alunos algumas perguntas para levá-los a comentarem as impressões iniciais do livro:

- “O que lhes sugere o título do livro? Vocês sabem o que significa o termo ‘trocadilho’?”
- “Vocês acham que esse livro contará uma história? Que tipo de história?”
- “Que informações aparecem na quarta capa que nos ajudam a pensar mais no conteúdo do livro? Vocês consideram essas informações importantes?”
- “O que vocês pensaram sobre o livro quando deram uma folheada e observaram as ilustrações e os textos?”

DURANTE A LEITURA

Como mencionado anteriormente, a leitura de textos poéticos requer voz, e essa exigência se deve a uma característica marcante dos poemas: a sonoridade. Trata-se de uma leitura diferente daquela dos textos narrativos, pois a leitura de poemas precisa cuidar de aspectos próprios da oralidade, como: entonação, que permite ao leitor perceber nuances mais sutis como as emoções expressadas; acentuação, que implica colocar tonicidade em sílabas que não possuem acento, mas merecem uma ênfase maior; e ritmo, que inclui tanto os acentos quanto as pausas feitas durante a leitura, podendo variar de acordo com a organização do texto.

Por esse motivo é fundamental que você se prepare antes de realizar a leitura do livro, planejando os acentos e as pausas, além de treinar o ritmo mais adequado para os poemas que serão apresentados.

Considere ainda a possibilidade de ler o livro na íntegra ou em dois momentos, em dias seguidos, para garantir maior apreciação e deleite. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações e permita-lhes uma conversa, uma troca de impressões com base na leitura de alguns poemas. Uma sugestão é que a primeira leitura seja feita em voz alta para que os alunos apenas a escutem. Em outro momento, pode ser interessante que eles ouçam sua leitura acompanhando o poema no respectivo livro.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Para esta obra, em especial, há muitas possibilidades de conversa apreciativa com a turma, porque a troca de impressões pode se dar após cada poema, ou após cada conjunto de poemas, ou, ainda, depois da leitura integral do livro. Entretanto, uma forma não exclui a outra.

Professor, é preciso ficar atento, pois existe a possibilidade de a atividade se tornar cansativa para os alunos, caso você pare em todos os poemas para a troca de impressões. Avalie o entusiasmo e o envolvimento da turma durante a leitura, parando naqueles momentos que considerar que chamaram mais a atenção dos alunos.

Vale ressaltar que uma conversa genuína precisa surgir das impressões pessoais dos alunos e que o diálogo é a premissa básica de seu encaminhamento. Por isso, saber falar e ouvir os colegas é fundamental. Ajude os alunos a ouvirem e interagirem sempre alicerçados na fala do outro, complementando ou contradizendo, de forma educada e respeitosa, o que foi dito. Reserve um momento para que cada aluno possa se colocar, sempre respeitando a vez de todos.

Promova a comparação entre os poemas e lance luz na questão da sonoridade, das rimas, das palavras que se repetem, dos temas de cada poema e, fundamentalmente, das impressões pessoais dos alunos.

Outra possibilidade de interação com a obra consiste em promover relações intertextuais, ou seja, mostrar as conexões com outros poemas conhecidos, seja pela temática, seja pelos aspectos da organização linguística dos textos.

Veja algumas sugestões de perguntas a serem feitas aos alunos no final da leitura:

- “O que os poemas deste livro têm em comum? E no que eles se diferenciam?”
- “Nos poemas lidos, do que vocês mais gostaram? E tem algum poema que mais chamou a atenção de vocês?”
- “Em relação ao título do livro, vocês entenderam por que ele tem esse nome?”
- “Vocês apreciaram as ilustrações?”

Interpretação do texto

Amplie a compreensão leitora dos alunos para além da simples apreciação por meio de perguntas que se refiram ao tempo, à história e à memória. Dessa forma, retome os poemas “Debaixo da cama da vovó” e “O elefante e a borboleta”, e ouça uma canção do grupo Palavra Cantada.

A passagem do tempo aparece nos dois poemas de formas diferentes. Pensando nisso, pergunte-lhes:

- “Como podemos descrever o tempo no poema da vovó? E no poema do elefante e da borboleta?”
- “Vocês gostam quando encontram objetos antigos? Por quê?”

Depois dessa conversa inicial, proponha-lhes que ouçam a música “Aniversário”, do grupo musical Palavra Cantada, disponível no CD *Canções de brincar* (São Paulo, MCD, 2011).

Apreciem a música, cantem juntos e, em seguida, promova novamente uma conversa a respeito da passagem do tempo:

- “Como o tempo aparece na música?”
- “Ele se relaciona com o que vimos nos poemas? Por quê?”

Linguagem

Os poemas do livro brincam com os sentidos das palavras, e esse jogo entre as palavras é um dos fatores que torna o texto poético. Estimule a sensibilidade dos alunos para que percebam como essa brincadeira é feita pela autora, pois, além de ampliar a compreensão leitora, é possível fazer uma análise linguística interessante, já que tal discussão permite uma apreciação estética da obra.

Para isso, veja a sugestão dos seguintes exercícios:

- 1.** Vocês conversaram depois de ouvirem a leitura sobre o significado da palavra que deu nome ao livro: trocadilho. Retome o que conversaram.
- 2.** Agora, peça aos alunos que procurem a definição da palavra. Pergunte-lhes:
 - “A definição do dicionário ajudou vocês a entenderem melhor o título do livro?”
- 3.** Agora, vamos reler o poema “Trocadilho”. Pergunte-lhes:
 - “Que jogo de palavras existe nesse poema?”

- “Pensando na palavra ‘manga’, por exemplo, quais são as diferentes interpretações que podemos fazer dela?” Professor, aproveite para comentar que existem vocábulos que se pronunciam ou se escrevem da mesma forma, mas têm sentidos diferentes. Neste caso, trata-se de homonímia. Exemplo: manga de camisa e a fruta manga.

Selecione outros vocábulos do texto e discuta com os alunos os diferentes significados de cada um deles dentro do poema. Incentive-os a pensarem em novas palavras e nos respectivos contextos, ou seja, em palavras que podem ser utilizadas de diferentes maneiras e produzir sentidos diversos.

Com o intuito de ampliar as discussões feitas até aqui, escolha outro poema e ajude os alunos a perceberem o jogo de palavras e os sentidos diversos produzidos.

Bate-papo e pesquisa

O poema “O elefante e a borboleta” é um texto bastante interessante. Primeiro porque acontece um encontro inusitado entre dois bichos tão diferentes quanto ao tamanho e, segundo, porque a forma como foi escrito deixa implícito que os tempos de vida entre ambos são díspares. Por isso, leia novamente o poema:

Um elefante pediu a uma borboleta que o esperasse por meia hora.

“Não posso”, disse ela, “isso é boa parte da minha vida”.

E saiu voando. (p. 17)

Em seguida, pergunte-lhes:

- “Por que vocês acham que a borboleta disse ao elefante que não podia esperá-lo? A que se refere a fala dela: ‘Isso é boa parte da minha vida’?”
- “Vocês sabem qual é o tempo de vida de uma borboleta? Vamos pesquisar sobre isso?”

Instigue os alunos a confirmarem a brevidade da vida da borboleta em contraposição à vida do elefante (que vive cerca de 60 anos) por meio de uma pesquisa. Solicite-lhes que busquem em um *site* confiável essas informações e registrem em um cartaz as descobertas feitas. Depois, peça-lhes que voltem ao poema para reler e discutir se mudaram de opinião a respeito da interpretação levantada ou se ratificaram o que haviam pensado.

Produção de texto

A proposta de produção textual tem como objetivo ampliar as possibilidades de discussão com base no livro literário, mas é sempre bom reforçar a ideia de que uma boa leitura em voz alta feita pelo professor não precisa terminar numa produção para ser significativa.

Um dos primeiros passos da produção textual é definir, com os alunos, o contexto em que ela será elaborada: “Para que e para quem escreverão o poema?”, “Que produto final será dado ao destinatário?”. Converse com eles a esse respeito e cheguem a uma definição de acordo com a proposta escolhida.

Proposta 1

O livro convida o leitor a brincar com as palavras e sugerir ideias. Para isso, releia com os alunos o poema “Debaixo da cama da vovó” e proponha-lhes que, inspirados nele, escrevam um poema com o título “Debaixo da minha cama tem...”. Para tanto, siga alguns passos:

- Instigue-os a brincarem com as palavras, empregando-as com sentidos diversos. Para isso, antes de textualizarem, peça-lhes que façam uma lista de palavras possíveis para serem utilizadas, pois elas os ajudarão no momento da textualização.
- Em seguida, proponha-lhes a produção textual.
- Depois que o poema estiver pronto, organize revisões em duplas. Peça a cada aluno da dupla que leia o poema do outro e diga suas impressões sobre o texto, dando ao colega, se necessário, dicas de melhoria.
- Com os poemas prontos, faça um varal na sala de aula ou em outro espaço da escola e exponha os textos dos alunos.

Proposta 2

Outra possibilidade de produção textual é escrever descrições poéticas tomando como base algum animal preferido ou de estimação. Nesse caso, essa proposta será atrelada à próxima seção, “Fazendo arte”, pois os alunos serão convidados a escolherem um bicho para ilustrar. Depois da escolha, inspirados nos poemas do livro, os alunos poderão brincar com as características dos animais escolhidos e escrever uma descrição poética deles, assim como o poema “A roupagem dos bichos”. O passo a passo sugerido é o seguinte:

- Peça aos alunos que escolham um animal – podem-se citar características de alguns animais para inspirá-los.
- Recomende que façam as ilustrações, destacando determinadas características desses animais.
- Proponha, aos alunos que desejarem, a descrição poética desses animais.

Fazendo arte

A atividade desta seção relaciona-se com a segunda proposta de produção de texto e consiste em o aluno representar o animal escolhido por ele utilizando uma técnica a ser definida coletivamente – pintura, colagem, escultura com argila ou massinha de modelar, ou materiais recicláveis, entre outros.

Pode ser interessante aos alunos voltarem ao livro e apreciarem novamente as ilustrações para que possam observar os detalhes: traços, pontos, cores, texturas produzidas, etc. Provavelmente esse olhar mais atento poderá influenciar o resultado final do trabalho.

Com os animais prontos, peça aos alunos que pensem na edição, pois será necessário juntar a ilustração ou escultura à descrição poética produzida. Em

seguida, retome o combinado feito anteriormente a respeito da exposição desses materiais. Combinem como farão para que o trabalho pronto chegue ao destinatário escolhido.

Para saber mais

Como o livro em questão tem o poema como gênero e o objetivo desta seção é ampliar os conhecimentos dos alunos, ofereça a oportunidade de eles conhecerem grandes poetas brasileiros, como Cecília Meireles, Cora Coralina, Vinicius de Moraes, Manoel de Barros, Manuel Bandeira, Mário Quintana, entre outros. Para selecionar os autores que serão apresentados, considere o acervo que a escola possui. Verifique os títulos, separe-os, busque informações a respeito dos autores e promova uma roda de apreciação. Primeiro, deixe os alunos explorarem livremente os livros, leiam trechos de textos e alguns poemas. Em seguida, leia para eles alguns textos, previamente selecionados, em voz alta e dê continuidade a esta atividade em algumas aulas para que os alunos consigam se aproximar dos poetas pelo conhecimento de suas obras, considerado o melhor jeito de conhecer de fato um autor.

Isso não exclui a possibilidade de apresentar-lhes alguns dados da vida do poeta, em especial aquelas informações relacionadas diretamente às obras ou as que contribuem para sua melhor compreensão.

Para auxiliar a pesquisa, segue sugestão: <<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores.html>>. Acesso em: 6 maio 2018.

Ilustração de poema

Outra possibilidade interdisciplinar do livro envolve novamente a disciplina de Arte, pois se trata de uma habilidade a ser desenvolvida:

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

BNCC, 2017, p. 199.

Disponibilize materiais diversos, dentre eles: papéis coloridos, canetinhas, giz de cera, tinta guache, massinha de modelar e o que mais tiver ao alcance, e proponha aos alunos que façam uma ilustração para o poema produzido “Debaixo da minha cama tem...”.

A ideia é que a ilustração produzida pelos alunos se aproxime da que está na página dupla do livro e que ela acompanhe a produção textual que foi realizada na seção anterior. Caso os alunos optem por massinha de modelar ou argila, uma maneira de compor a página do livro é fotografando o trabalho e imprimindo para chegar ao resultado da ilustração.

Leia também

Como continuidade do trabalho de leitura do livro **Trocadilho** e possibilidade de mergulhar na apreciação de poemas, selecione os livros de poesia do acervo da escola e proponha aos alunos uma roda de apreciação. Deixe que eles façam uma exploração livre dos livros, como se estivessem numa livraria ou biblioteca, e, depois de um tempo, peça-lhes que escolham um livro para ler. Essa escolha pode ser feita em duplas ou ainda em pequenos grupos.

Veja também algumas sugestões:

Destrava-línguas, de Christian Nectoux David. Ilustrações de Maurício Negro. São Paulo: Formato, 2015.

Ler e destravar a língua são exercícios pra lá de divertidos! Esta obra reinventa, mistura e atualiza algumas parlendas e trava-línguas, além de propor brincadeiras com as palavras e os sons.

Poemas para brincar, de José Paulo Paes. Ilustrações de Luiz Maia. 17. ed. São Paulo: Ática, 2017.

Um clássico da poesia infantil brasileira em que José Paulo Paes propõe a seus leitores brincar com a língua portuguesa. Os poemas apresentam jogos de palavras e até um abecedário com significados inusitados, que diverte, instiga a criatividade das crianças e ainda faz pensar.

Referências bibliográficas

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

_____. Ministério da Educação. *Pesquisas científicas comprovam que o hábito de ler promove o desenvolvimento do cérebro*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro>>. Acesso em: 6 maio 2018.

CHAMBERS, Aidan. *Conversaciones: escritos sobre la literatura y los niños*. México: FCE, 2008.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2005.
_____. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 2002.

FONSECA, Edi. *Interações: com olhos de ler*. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.